

A RELAÇÃO INTERINSTITUCIONAL ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Interinstitutional relations between elementary school and college in the context of supervised teaching apprenticeship programs

Relación interinstitucional entre la escuela y la universidad en el contexto de las pasantías curriculares supervisados

Danielle Monteiro Behrend*

Cláudia da Silva Cousin**

Elisabeth Brandão Schmidt***

Universidade Federal do Rio Grande [FURG] – Bra.

RESUMO

Este artigo apresenta o Estado da Questão-EQ para a compreensão da relação interinstitucional entre escola de Educação Básica e Universidade no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados- ECS. O Estado da Questão mostrou que as escolas de Educação Básica e as Universidades são lugares privilegiados de aprendizagem da profissão docente. Porém, há necessidade de se estreitar a parceria entre as instituições com proposições coletivas para o provimento de experiências significativas que potencializem processos de aprendizagem da profissão docente.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado. Estado da Questão. Formação de professores.

ABSTRACT

This paper introduces the State of the Question (SQ) to understand interinstitutional relations between Elementary School and College in the context of Supervised Teaching Apprenticeship Programs (STAP). The SQ showed that Elementary Schools and Colleges are privileged places to learn about teaching. However, partnerships between both must be strengthened by collective projects so significant experiences can be developed, this may enhance learning processes which aim at teaching.

Keywords: Supervised teaching apprenticeship program. The state of the question. Teacher education.

RESUMEN

Este artículo presenta el Estado de la Cuestión (EQ, en portugués) para la comprensión de la relación interinstitucional entre la escuela de Educación Básica y la universidad en el contexto de Pasantía Curriculares Supervisadas (ECS, en portugués). El estado de la Cuestión mostro que las escuelas de Educación Básica y las Universidades son lugares privilegiados para el aprendizaje de la profesión docente. Sin embargo, se tiene la necesidad de crear enlaces entre las instituciones con propuestas colectivas para la apertura a experiencias significativas que potencialicen el proceso de aprendizaje de la profesión docente.

Palabras-clave: Estadio Curricular Supervisado. Estado de la Cuestión. Formación de profesores.

Introdução

Historicamente, a formação de professores tem sido objeto de estudos no meio acadêmico, compondo um cenário de debates, investigações e de intervenção nas escolas de Educação Básica e Universidades. Por se tratar de um campo complexo, anseia por compreensões que promovam mudanças e ações significativas nos processos constituintes da profissão docente. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado - ECS, como um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, indispensável para formação inicial docente, tem se configurado como um campo fértil de construção do conhecimento, mostrando-se como lugar de ensino, de aprendizagem, de pesquisa e de reflexão da profissão docente. Pesquisas e estudos na área educacional mostram que o ECS constitui um campo do conhecimento “[...] que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual

se desenvolvem as atividades educativas, entre as quais a de ensinar, própria dos profissionais professores” (PIMENTA, 2011, p.9-10).

Assim, é possível pensar que a escola e a Universidade, com suas especificidades podem ser complementares na formação de professores oportunizando a construção de conhecimentos essenciais para a formação docente. Os estudos de Diniz-Pereira (2008); Pimenta e Lima (2010); Aroeira (2014); Barbosa e Grunennvaldt (2015) apresentam destaque para essas questões. Ao problematizar as intenções de aproximação e os (des)encontros na relação universidade-escola, Barbosa e Grunennvaldt (2015) afirmam que a escola e a universidade deveriam ser instituições com coesão em suas ações, mas, muitas vezes, o que prepondera é o estabelecimento de uma hierarquia no desenvolvimento dos ECS. A esse respeito os autores alertam que:

Deve haver uma efetiva parceria, entre os que dominam a prática, apresentando os elementos de uma conjuntura educacional que acontece no presente momento, em sua prática, propostas e desafios. Por outro lado, os profissionais envolvidos com a pesquisa oferecem os instrumentos e benefícios dessa prática, como possibilidade de dinamizar e concretizar as intenções nomeadas de um processo de formação de qualidade (BARBOSA; GRUNENVALDT, 2015, p.13).

O desenvolvimento do ECS, no contexto das escolas de Educação Básica, pode ser um importante aliado com proposições de articulação entre as instituições formadoras, a saber: escola e universidade, fomentando ações colaborativas em prol da formação teórico/prática dos professores, pois compreendemos que o ECS promove “[...] a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 67-68).

Entender a escola como lugar de produção de conhecimento da profissão docente requer ressaltar que não estamos deslegitimando a formação de professores nos cursos de licenciatura, mas apostando no reconhecimento das aprendizagens que também são construídas no cotidiano da escola como fundamentais para pensar a formação de professores, pois advém da práxis. A práxis defendida para este estudo como atividade teórica e prática na formação de professores. “Ou seja, teoria e prática são indissociáveis como práxis” (PIMENTA, 2012, p. 93).

Em relação à aprendizagem da profissão docente, o Parecer CNE/CP 009/2001, o qual embasa, entre outros, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena, destaca a relevância da coerência entre a formação de professores oferecida nas universidades com a prática esperada do futuro professor. Este parecer é um subsídio importante à formação docente, inclusive pelo destaque à noção de simetria invertida:

A preparação do professor tem duas peculiaridades muito especiais: ele aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, porém, numa situação invertida. Isso implica que deve haver coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional (BRASIL, 2001, p.30).

O conceito de simetria invertida aponta para as experiências do futuro docente como aluno no decorrer da sua trajetória escolar. Desse modo, o processo de constituição docente inicia nas experiências vividas, antes mesmo de chegarmos aos cursos de formação docente, ou seja, a formação do professor se dá no lugar similar ao que ele vai atuar, só que numa situação invertida. A partir dessa ótica, entendemos que a trajetória dos licenciandos como alunos, “[...] pode construir representações e saberes relativos ao ser/estar professor na escola. Isso significa que, ao mesmo tempo em que ainda não é, já sabe o que é ser docente” (AROEIRA, 2014, p.114-115).

Podemos então considerar que o ECS como um campo de conhecimento que se constitui em atividade teórica e prática na formação de professores, em uma perspectiva de co-formação entre

as instituições, precisa apostar no diálogo, no (com)partilhar ideias e repertórios, na escuta, no acolhimento e no entendimento do lugar-escola como elementos basilares para a compreensão do fazer docente em sua complexidade. Nessa perspectiva teórica, escola e universidade “[...] *deveriam* compartilhar responsabilidades em termos da complexa tarefa de preparar novos profissionais da educação” (DINIZ-PEREIRA, 2008, p. 253, grifos do autor).

Com objetivo de compreender a relação interinstitucional entre as escolas de Educação Básica e a Universidade no contexto dos ECS, realizamos uma pesquisa qualitativa com o método denominado Estado da Questão-EQ (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010), a partir de uma abordagem fenomenológica-hermenêutica (BICUDO 2011). Apresentamos a seguir a construção do EQ sobre a temática dos ECS, com objetivo de investigar como se mostra o tema dos ECS no estado atual da Ciência.

O estado da questão para compreensão dos estágios curriculares supervisionados

Este estudo foi realizado para subsidiar uma pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), na linha de pesquisa intitulada Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores (EAEFE). A pesquisa tem como objetivo central compreender os processos de Ambientalização das relações entre escola e Universidade nos Estágios Curriculares Supervisionados-ECS da FURG. Propor uma pesquisa que busca compreender a relação interinstitucional entre as escolas de Educação Básica e a Universidade no contexto dos ECS exigiu um levantamento bibliográfico sobre como se encontra o tema no estado atual da Ciência. Para realizar essa investigação optamos pelo método do Estado da Questão-EQ (THERRIEN; THERRIEN, 2010), por ser “[...] um caminho fértil para perceber o objeto à luz de outros olhares anteriormente lançados sobre o tema que move o pesquisador” (RODRIGUES, 2016, p. 40).

O encontro com o EQ e com a abordagem fenomenológica-hermenêutica ocorreu por meio das investigações dos objetos de estudo de integrantes dos grupos de pesquisa Comunidades Aprendentes em Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM) e do grupo Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente (CIPEA). Nesses espaços formativos, em que nos constituímos professoras pesquisadoras, tivemos a oportunidade de estudar os aportes teóricos e metodológicos nas produções de Nóbrega-Therrien e Therrien (2010); Bicudo (2011); Nóbrega-Therrien e Silveira (2011); Rodrigues (2016).

Embasadas nesses referenciais, entendemos que o EQ tem como finalidade “[...] levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance” (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 34). Para além do registro descritivo e quantitativo das produções que abarcam o tema investigado, o EQ possibilitou a busca seletiva com objetivos específicos das produções de interesse, selecionando as bases de dados, definindo os descritores e a periodicidade a ser investigada. Além disso, o EQ é um estudo sistematizado, que “não tem a pretensão de fazer um inventário descritivo dos estudos sobre o tema, como ocorre no Estado da Arte e no Estado do conhecimento” (RODRIGUES, 2016). Cabe destacar que a revisão de literatura faz parte do processo inicial do EQ e requer criticidade do pesquisador, para que este exercício investigativo contribua para construção das bases teóricas da pesquisa que se pretende realizar. Nessa mesma direção, Nóbrega-Therrien e Therrien (2010) contribuem, ao afirmar que:

O estado da questão transborda, de certo modo, os limites de uma revisão de literatura centrada mais exclusivamente na explicitação de teorias, conceitos e categorias. A concepção proposta requer uma compreensão ampla da problemática em foco fundada nos registros dos achados científicos e nas suas bases teórico-metodológicas acerca da temática e, decorrente desse mergulho, requer igualmente a perspectiva de contribuição do próprio estudante/

pesquisador cuja argumentação, lógica, sensibilidade, criatividade e intuição apontam as dimensões da nova investigação (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 35).

Diante dos entendimentos construídos para a elaboração do EQ, apostamos na pesquisa qualitativa fenomenológica-hermenêutica pela possibilidade de descrição e de compreensão do fenômeno, em que os sentidos e os significados se mostram durante o caminho investigativo oportunizado pelo EQ. Este método dialoga com a proposta do EQ, pois exige do pesquisador um trabalho minucioso de pesquisa, análise e interpretação das informações produzidas, identificação de unidades de significados e a escrita narrativa das compreensões construídas. Importa salientar, que após o encontro com o material de pesquisa, é chegado o momento de organizar e confrontar as informações obtidas com a proposta de pesquisa em desenvolvimento “[...] havendo um diálogo entre o pesquisador e a produção científica encontrada, buscando-se articulações, convergências e divergências” (NÓBREGA-THERRIEN; SILVEIRA, 2010, p. 221).

A abordagem fenomenológica-hermenêutica para esta pesquisa contribuiu para a compreensão e a interpretação do fenômeno investigado, pois entendemos que o olhar investigativo possibilitou possíveis respostas sobre o fenômeno. Dessa forma, a análise e a interpretação foram feitas por questionamentos relacionados ao assunto abordado, porque entendemos que “[...] não se obtém verdades lógicas sobre o investigado, mas indicações de seus modos de ser e de se mostrar” (BICUDO, 2011, p. 20). Diante das considerações apontadas sobre as especificidades para a elaboração do EQ, a seguir exibimos os caminhos percorridos para construção do EQ sobre os ECS. Apresentamos o mapeamento para a produção de dados e a análise das informações produzidas.

Universidade e escola de educação básica: instituições formativas no ECS

Respaladas na perspectiva fenomenológica-hermenêutica, a qual busca esclarecimentos e interpretações sobre o fenômeno investigado, colocamos em foco o fenômeno de pesquisa a ser questionado, a partir da pergunta/question: O que se mostra na relação interinstitucional entre escola de Educação Básica e Universidade no contexto dos Estágios Curriculares Supervisionados? Para ampliar o entendimento do problema que mobilizou a pesquisa, o EQ teve como principal objetivo compreender como se dá a relação entre a escola e a Universidade no contexto do ECS. Diante da questão levantada e do objetivo traçado, o EQ teve início pelo levantamento bibliográfico na busca por dados sobre o tema investigado, posteriormente a análise das informações produzidas para construção de pressupostos teórico-metodológicos que embasam os estudos sobre o ECS.

O levantamento bibliográfico deu-se pela escolha de três fontes de consultas em sites *on-line*: Banco de Dissertações e Teses da CAPES; Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental - REMEA; e análise de trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), especificamente do Grupo de Trabalho - Formação de Professores (GT8). O descritor utilizado em todas as bases de dados foi “Estágio Curricular Supervisionado”. Optamos pela periodicidade de 10 anos, pelo fato de termos iniciado o EQ no ano de 2017, assim demarcamos a busca entre os anos de 2006 a 2016. No primeiro levantamento, o resultado foi bem significativo, tendo sido necessário filtrar de acordo com os interesses de pesquisa. Inicialmente foram localizados 274 registros de produções sobre ECS. Diante do número expressivo de produções foi imprescindível filtrar algumas informações no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, concentrando a busca na grande área do conhecimento em Ciências Humanas e na área do conhecimento em Educação. Devido ao elevado número de produções, foi realizada uma breve análise por meio da leitura atenta dos títulos, das palavras-chave e dos resumos das 274 pesquisas, destacando as produções que se aproximavam do problema e do objetivo traçado. As pesquisas que selecionamos foram as que problematizam a relação entre a universidade e a escola no contexto dos ECS, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1- Análise das produções sobre ECS

Fontes de Consulta	Número de Produções
1. Banco de Dissertações e Teses da CAPES	5
2. REMEA	1
3. ANPED- GT8	2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As referências no quadro acima mostram que, para este estudo, foram analisadas cinco Dissertações. Dando continuidade à elaboração do EQ, após a seleção do *corpus* de análise, foi realizada a apreciação das informações produzidas, com olhar direcionado para o objeto de investigação e, posteriormente, a organização dos achados, a partir do destaque das unidades de análise, também denominadas *Unidades de Significado* (BICUDO, 2011c, grifos da autora); (MORAES; GALIAZZI, 2016). As Unidades de Significado “se constituem pontos de partida das análises, busquem elas pela estrutura do fenômeno, busquem pelo dito em textos que se mostrem significativos em relação à pergunta formulada e ao fenômeno sob investigação” (BICUDO, 2011c, p.50). Na mesma direção, Moraes e Galiazzi (2016, p. 40) afirmam que as Unidades de Significado, “[...] consistem num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes. Significa colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos, um processo de decomposição requerido por qualquer análise”.

O exercício de análise contou com as Dissertações de Daniel (2009); Sousa (2009); Custódio (2010); Arruda (2014); Santos (2015). As produções analisadas apresentaram posicionamentos e reflexões sobre a relação entre as instituições formativas e serão apresentadas de acordo com as discussões propostas, tendo como respaldo teórico os estudos de Diniz-Pereira (2008); Pimenta e Lima (2010); Lima e Aroeira (2011); Almeida e Pimenta (2014); Barbosa e Grunennvaldt (2015). Como ponto de partida para organização dos achados do EQ, contamos com as unidades de significado, observando e destacando o que se mostra sobre a relação entre as instituições formativas, na busca pela compreensão de como as pesquisas na atualidade problematizam a complexa relação interinstitucional e as implicações desta nos ECS.

Na aposta da parceria entre as instituições, Custódio (2010) e Arruda (2014) defendem a escola como co-formadora de professores em formação inicial. O estudo realizado por Custódio apresenta a escola de Educação Básica como co-responsável pelo processo formativo no desenvolvimento de práticas cooperativas e de intercâmbio entre os sistemas de ensino. Da mesma forma, Arruda (2014, p. 44) destaca que o papel da escola “vai muito além de espaço de aplicação de saberes oriundos das academias. É nesse ambiente em que há a socialização de saberes e de vivências entre professores em formação, professores experientes, alunos, funcionários”. A esse respeito destacamos as unidades 19 e 21:

Quadro 2- Unidades de Significado - Custódio (2010)

Unidade - 19	[...] a responsabilidade do trabalho coletivo (ou compartilhado) não pode ser responsabilidade apenas de uma instituição, mas de todas as envolvidas, escola e universidade.
---------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 3- Unidades de Significado - Arruda (2014)

Unidade - 21	[...] os professores regentes, em sua maioria, relataram que a relação (universidade e escola) existente é completamente informal, pelo fato de os orientadores das IES muitas vezes terem sido seus professores durante a época da faculdade. Portanto, existe uma relação amistosa, mas não necessariamente profissional ou de complementaridade na formação do estagiário.
---------------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A proposta de articulação entre as instituições ainda é uma proposição a ser alcançada, pois muitos são os desafios para implementação de ações colaborativas entre escola e universidade. Para o desenvolvimento de ações conjuntas e com propósitos comuns, Diniz- Pereira (2008, grifos do

autor) aponta que é necessário romper com modelos de racionalidade técnica de formação, superando a visão *aplicacionista* e o *discurso prescritivo* na formação de professores. Com o objetivo de entender a triangulação entre professor regente, professor orientador e futuros professores no processo ECS, a pesquisa de Daniel (2009) mostrou que a universidade mantém uma relação instrumental distante das escolas de Educação Básica, decorrente de práticas hierarquizantes e burocráticas. Destacamos a unidade 22 com o posicionamento de Daniel (2009) em concordância com a narrativa de uma professora orientadora de ECS.

Quadro 4- Unidades de Significado - Daniel (2009)

Unidade - 22	Concordo com a parceria da escola e universidade, e com uma pressuposta alternativa para propiciar este elo, idealizo assim como também sugestionou uma das professoras orientadoras de estágio, a elaboração sistemática de grupos de trabalho entre professores regentes, futuros professores e orientadores no que tange ao planejamento e discussões conjuntas as ações do fazer pedagógico.
--------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Barbosa e Grunennvaldt (2015), chamam atenção para os (des)encontros entre as instituições e destacam que, apesar das escolas de Educação Básica participarem da formação inicial de professores, ainda é perceptível o distanciamento entre as instituições, pois a contribuição das escolas não é uma atribuição regulamentada e oficializada institucionalmente. Assim, entendemos que a escola como referência para o desenvolvimento das práticas pedagógicas “será sempre o ponto de partida e de chegada nos estágios e nas ações de formação contínua de professores. Esse pressuposto tem sido a conclusão de inúmeras pesquisas realizadas na área” (PIMENTA; LIMA, 2010, p.138). A esse respeito à pesquisa de Santos (2015) mostra a emergência de se problematizar a escola para além de uma instituição de ensino em que o ECS deve ser desenvolvido e, sim, como um lugar de formação docente. Conforme destacado na unidade 10:

Quadro 5- Unidades de Significado - Santos (2015)

Unidade - 10	É inegável que a universidade, como instituição formadora, estabeleça uma relação com a Escola de Educação Básica, entendida aqui como espaço de atuação docente. Cabe, entretanto, abordar que a Escola, além de espaço de atuação, é local de formação do professor.
--------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A escola como lugar de formação docente, assim destacado por Santos (2015), aposta na imersão dos licenciandos em todas as etapas do processo de ECS, desde as primeiras aproximações com o contexto escolar, nas interações com os estudantes das escolas de Educação Básica, com os diálogos tecidos junto aos professores da escola e também com os professores orientadores que acompanham todas as etapas desse processo. Nesse ínterim, ocorrem, na prática, diálogos de saberes potencializados pela escola em que todos os envolvidos estão em situação de aprendizagem, pois “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25). Em se tratando da aproximação dos licenciandos ao contexto educativo para sua formação docente, Almeida e Pimenta (2014) afirmam:

[...] acreditamos que para uma real aproximação com o futuro campo profissional é necessário que os estudantes levantem dados, observem a prática de profissionais mais experientes, reflitam, analisem, conceituem, busquem articular as teorias estudadas com as situações práticas, procurem articular os vários elementos que estão percebendo na realidade observada de modo que avancem no seu desenvolvimento pessoal e na constituição dos seus estilos e atuação. Esse é o movimento que lhes permite, com o apoio das referências teóricas estudadas e das discussões realizadas em sala, buscar refletir criticamente sobre a realidade, interpretar o que observam e, então, formular referências mais gerais para prática futura (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 29).

As considerações apontadas pelas autoras seguem na direção do ECS se constituir como um campo de conhecimento que envolve pesquisa, análise crítica, problematização com “[...] estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 29). A respeito da eficácia dessas relações pedagógicas estabelecidas no contexto escolar, a pesquisa desenvolvida por Santos (2015) considera a escola de Educação Básica como um importante papel na formação de novos professores, conforme consta na unidade 18:

Quadro 6- Unidades de Significado - Santos (2015)

Unidade - 18	O resultado disso mostra a importância da inserção de professores em formação no ambiente escolar e aponta para uma relação, quase inexistente, entre as instituições formadoras – escola e universidade – e o desejo, por parte das escolas estudadas, de que essa relação aconteça de forma efetiva, aprimorando os estudos, as práticas e os fazeres pedagógicos dos profissionais já atuantes na escola de educação básica, bem como dos professores em formação durante todo o curso.
---------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nessa direção, Lima e Aroeira (2011) afirmam que o ECS em colaboração com as escolas favorece o estabelecimento de redes coletivas de trabalho, rompendo com as práticas isoladas e ampliando a parceria entre as instituições formadoras por meio dos seus pares (professores e licenciandos). É nesse sentido que a pesquisa de Sousa (2009) aponta que o ECS deveria ser o articulador entre as instituições formativas, tendo o professor da escola de Educação Básica como mediador dessas relações. Assim destacamos a unidade 17:

Quadro 7- Unidades de Significado - Souza (2009)

Unidade - 17	A complexidade das relações entre a Universidade e as Escolas está longe de ser compreendida se não houver diálogo sobre a formação com qualidade do professor, nos espaços concretos em que ela acontece.
---------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sousa (2009) apresenta reflexões sobre a possibilidade de aproximação das instituições pela relação dialógica (Freire, 2011) com os licenciandos e com os professores orientadores, considerando o professor da escola como o mediador do processo dialógico. A esse respeito destacamos a unidade 3:

Quadro 8- Unidades de Significado - Daniel (2009)

Unidade - 3	[...] o professor regente é quem propicia elos entre os conhecimentos da academia e a realidade da prática pedagógica, já que são sujeitos que em meio aos confrontos produzem saberes, utilizando os conhecimentos conquistados na formação inicial somados as experiências vivenciadas no dia-a-dia escolar.
--------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Notamos que as pesquisas analisadas no EQ mostram que a parceria entre a universidade e a escola poderá ser consolidada a partir das relações estabelecidas com os professores que acolhem os licenciandos em sua sala de aula. No entanto, o que percebemos é que a escola é tomada, na maioria das vezes, apenas como campo de aplicação de teorias apreendidas na universidade, e os professores das escolas Educação Básica não se veem como co-formadores dos estagiários. Diante das inúmeras responsabilidades que o professor da escola tem, sem seu devido reconhecimento profissional, questionamos se a sua mediação seria o suficiente para estabelecermos uma relação horizontalizada entre as instituições. Seria essa a solução? Não estaríamos responsabilizando o professor da escola por manter ou não a parceria entre as instituições?

Na direção desses questionamentos, acreditamos que estreitar os vínculos entre a escola de Educação Básica com a Universidade, requer considerar suas especificidades e suas atribuições socialmente definidas. É na relação entre pares que a parceria entre os sujeitos envolvidos irá fomentar a compreensão mais ampla sobre os sistemas de ensino com possibilidades de aprendizagem da profissão docente.

Considerações finais

A construção do Estado da Questão-EQ possibilitou um levantamento de pesquisas concernentes à relação interinstitucional entre escola de Educação Básica e Universidade no âmbito dos Estágios Curriculares Supervisionados - ECS, e a identificação de produções científicas sobre a temática em estudo, no contexto atual. Ao analisarmos o que se mostrou no EQ sobre a relação interinstitucional entre escola e universidade, foi possível compreender que as pesquisas apontam que ambas as instituições são lugares de aprendizagem da profissão docente. Não obstante, a escola de Educação Básica, ainda não se percebe como lugar legítimo de formação, pois, de uma forma geral, as relações estabelecidas entre as instituições ainda são esporádicas, por meio de acordos firmados pontualmente entre professores orientadores, licenciandos e professores regentes.

Outro fato a ser considerado, refere-se à emergência em estreitar a parceria entre as instituições, com proposições coletivas para o desenvolvimento do ECS nas escolas de Educação Básica, de forma que os sujeitos atuantes na escola participem ativamente das ações, rompendo com a visão de que o professor da escola apenas acolhe os licenciandos em sua sala de aula. Neste caso, o professor orientador do ECS tem papel preponderante nessa articulação, ficando sob sua coordenação a responsabilidade de engendrar a articulação de forma qualificada e que legitime o lugar-escola como formador. Os ECS configuram-se como imprescindível componente dos currículos dos cursos de formação de professores e, para além da exigência acadêmica e da formação inicial do licenciando, propiciam uma interlocução entre a instituição formadora – a universidade e as escolas da Educação Básica, campo de estágio e inserção no espaço de atuação profissional. É preciso salientar o quanto a elaboração do Estado da Questão abordada neste artigo contribuiu para o andamento da pesquisa, propiciando um aprofundamento nas reflexões sobre a potencialidade que o desenvolvimento dos Estágios Curriculares Supervisionados apresenta na articulação escola de Educação Básica e Universidade.

Referências

- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G.. Centralidade do estágio em cursos de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014, p. 15-40.
- AROEIRA, K. P. Estágio supervisionado e possibilidades para uma formação com vínculos colaborativos entre a universidade e a escola. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (orgs.). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2014, p.113-151.
- ARRUDA, T. O. *Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em Educação Física*. 2014. 108 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Pelotas, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/2925/1/Taiane%20Oliveira%20de%20Arruda_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 20 nov.2018.
- BARBOSA, E. P.; GRUNENVALDT, A. C. R. Estágio supervisionado: da intenção de aproximação aos (dês) encontros na relação universidade-escola. In: MELLO, I. C.; GOMES, L. A.; HARDOIM, E. L. (orgs.). *Estágio curricular supervisionado de licenciaturas da UFMT*. Cuiabá: EDUFMT, 2015.
- BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa olhada para além dos seus procedimentos. In: BICUDO, M. A. V. (org.). *Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez, 2011, p.11-28.
- BICUDO, M. A. V. Análise fenomenológica estrutural e variações interpretativas. In: BICUDO, M. A. V. (org.). *Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica*. São Paulo: Cortez, 2011, p. 53-74.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. Parecer CNE/CES 09. Brasília: MEC/SEB, de 08 de mai. de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 17 nov.2018.

CUSTODIO, C. M. S. *O papel da escola com a formação inicial do professor no momento de estágio: limites, desafios e perspectivas*. 73 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, 2010. Disponível em: [http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1744/1/Candida Maria Sousa Custodio Dissertacao.pdf](http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1744/1/Candida%20Maria%20Sousa%20Custodio%20Dissertacao.pdf). Acesso em: 20 nov. 2018.

DANIEL, L. A. *O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras*. 152 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba- UNIMEP. Piracicaba, SP. 2009. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/MWHHLKIGEUBK.pdf>. Acesso em: 20 nov.2018.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. In: *Anais XIV ENDIPE*. Porto Alegre, RS, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIMA, M. S. L.; AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. O. (org). *Estágios na formação de professores. Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011. p. 117-133.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. *Análise textual discursiva*. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; SILVEIRA, C. S. *Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão*. Revista Educação em Questão, Natal, v. 41, n. 27, p. 219-243, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008>. Acesso em: 16 nov. 2018.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NOBREGA THERRIEN, S. M. (Org.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2010. (Coleção Métodos de Pesquisa).

PIMENTA, S. G. *O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?* 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G. Prefácio. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez, 2011. pp. 9-14.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 5ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, C. S. D. *Tessituras da racionalidade pedagógica na docência universitária: Narrativas de professores formadores*. 259 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Tese_CICERA%20SINEIDE%20DANTAS%20RODRIGUES.pdf. Acesso em: 17 nov.2018.

SANTOS, T. F. *A escola de educação básica e a formação inicial em pedagogia: um estudo de caso*. 86 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em:
<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3826/1/466438.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOUSA, A. L. L. *Percepção da Escola-campo sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Biologia: contribuições para a avaliação curricular*. 168 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará- UFC/2009. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3409>. Acesso em: 20 nov. 2018.

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Professora Assistente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: daniellefurg@yahoo.com.br.

**Doutora em Educação Ambiental. Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: profaclaudiacousin@gmail.com.

***Doutora em Educação. Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental e do Programa de Pós-graduação em Educação da FURG. E-mail: elisabethschmidt@furg.br

Recebido em 10/11/2018

Aprovado em 15/01/2019